

ASSINATURA DE CONTRATOS DE FINANCIAMENTO COM VITIVINICULTORES

Santa Cruz da Graciosa, 20 de junho de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Gostaria, neste momento e de forma breve, apenas de partilhar convosco duas ou três ideias que me parecem essenciais neste momento. Em primeiro lugar, dizer-vos que é um gosto estar aqui. E é um gosto não apenas por causa da vossa companhia, mas, sobretudo, porque este momento de assinatura destes contratos de financiamento acaba por ter um significado importante para a ilha Graciosa e, também, para os Açores.

Fundamentalmente, porque aquilo de que estamos aqui a falar é do cumprimento de um compromisso. Esse compromisso teve várias componentes e várias vertentes, mas gostava de salientar, sobretudo, uma: em finais de 2012, tive oportunidade de apresentar a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial e uma das medidas que estava prevista era exatamente potenciar o setor vitivinícola na nossa Região, ou seja, transformar esse setor num fator de criação de riqueza e de criação de emprego nos Açores.

Definida esta prioridade e assumido este compromisso em 2012, daí para cá houve muita coisa que foi feita. Em primeiro lugar, começámos por fazer um inventário da vinha para saber de que é que estávamos a falar quando falávamos deste potencial, e chegámos à conclusão que, entre 1.700 hectares de vinha com possibilidade de produzir, de recuperar vinha na nossa Região, apenas 300 estavam em produção.

Isso deu-nos uma ideia muito concreta daquele que era o potencial que este sector tinha e tem na nossa Região. A partir daí, passámos a uma reformulação de todos os sistemas de incentivos que existiam para apoiar, para incentivar a produção de vinho, o cultivo da vinha.

Reformulámos esses sistemas de incentivos, também, com uma preocupação muito especial e que está bem presente neste sistema de incentivos em concreto, que é um - para além do VITIS - que abrange este apoio, e que era o de ligar diversas componentes.

Ligar não apenas a produção de vinha, ligar a componente do turismo, ligar a componente ambiental e, é por isso, que esse sistema apoia, fundamentalmente, a manutenção de vinhas, de currais, de um conjunto de áreas em paisagens classificadas.

É dessa forma também que nós conseguimos ligar essas componentes para que se cumpram, se realizem os objetivos de termos esta componente de produção, de criação de riqueza local, a funcionar, a promoção do turismo na Região associada, no caso da Graciosa, à classificação como Reserva da Biosfera, também de preservação, de manutenção da paisagem, enfim, essas várias componentes.

Isso foi feito com este sistema, criando, ampliando, reformulando os sistemas de incentivos que estavam, no caso do VITIS, e o que está a ser assinado hoje.

Também numa outra componente, de apoio a infraestruturas que pudessem dar sequência lógica a essa componente. A Graciosa tem um exemplo disso, uma vez que as obras da Adega Cooperativa, só em termos de apoio para essa componente, andam à roda de um milhão de euros.

Para além dessa componente de infraestruturas, os trabalhos de experimentação, de divulgação, de ampliação e, também, os trabalhos de certificação da Comissão Vitivinícola Regional que, no fundo, acabam por dar outro sustentáculo.

Bom, isso foi em 2012. E daí para cá? Resultados? Podemos dizer o seguinte: temos mais de 326 hectares de vinha em recuperação. Para vos dar uma ideia, entre 2009 e 2013, foram recuperados cerca de 10% disso – 34 hectares.

Isso dá bem a ideia, não apenas deste trabalho que está a ser feito, mas sobretudo da adesão e da forma meritória, acertada – julgo que os resultados, esse grande aumento que se verificou, permitem concluir isso –, do mérito desta estratégia.

Hoje dá particular gosto estar aqui porque, pela primeira vez, segundo a informação que tenho, há agricultores da Graciosa a aderirem em concreto a este sistema de incentivos, por essa via, realizando-se essas tais três componentes: ligar turismo, ligar ambiente, ligar agricultura, ligar, no fundo, promoção.

Hoje, de forma particularmente notória, a Graciosa acaba por estar também a beneficiar e incluída nessa componente de investimento. Isso para além do Pico, da Terceira, de São Jorge e, também, de São Miguel. Estamos a falar, neste período, de cerca de nove milhões de euros de investimento privado na manutenção, na recuperação, na produção de vinho.

No período que vos fiz referência anteriormente, julgo que o apoio público andava à volta dos 400 mil euros, portanto estamos a falar de um grande dinamismo a que se assiste neste setor, que é fruto destas medidas e de outras – caso do sistema de apoio ao transporte de produtos açorianos, que acaba também por beneficiar –, que dão uma coerência a esta estratégia que acaba por permitir estes resultados.

Isto é feito, também, para cumprir e para servir estes dois objetivos. É também uma medida para promovermos a coesão regional, porque é através dessas medidas que, com a criação de riqueza e com a criação de emprego, se permite a fixação de pessoas, se permite a fixação de trabalhadores, a fixação daqueles que fazem desta a sua fonte de rendimento.

Permite-se a diversificação, permite-se o aumento de exportações, no fundo, cumpre-se, também aqui na Graciosa, nesta área da produção de vinho este objetivo que definimos ao longo deste mandato de recuperar o potencial que os Açores têm de, com os seus recursos próprios, criarem riqueza, criarem emprego.

É por isso que a primeira palavra de felicitações vai para aqueles que hoje assinaram connosco estes contratos de financiamento, de apoio, mas também para todos aqueles que contribuem aos mais diversos níveis para fazer desta atividade – e quem diz esta, diz outras –, uma atividade que pode contribuir para o desenvolvimento desta ilha, porque, contribuindo para o desenvolvimento desta ilha, estão também a contribuir para o desenvolvimento da nossa Região.

É, por isso, um processo que está em marcha, um processo que está a decorrer, um processo que, com confiança, com esperança nesta capacidade de recuperação, de reativação, de dinamismo, temos que prosseguir para que possamos, com aquilo que está ao nosso alcance, ajudar a construir uns Açores melhores.

Os meus parabéns a todos aqueles que connosco assinaram esses contratos e as maiores felicidades. Que a realização destes projetos possa ser não apenas o cumprimento do vosso sonho, do vosso projeto, mas possa ser uma ajuda para a vossa ilha, possa ser uma ajuda para os nossos Açores, naquilo que tem a ver com a capacidade de reativarmos setores tradicionais e de os fazermos contribuir para o desenvolvimento da nossa terra.

Muito obrigado a todos.